

O Livro de Daniel - Número cento e dois

A tripla aplicação do mensageiro: desvendando as dinâmicas proféticas

Jeff Pippenger

2024-02-29

A tríplice aplicação de Elias aborda a mensagem, o mensageiro e o movimento durante o período do juízo executivo de Deus, que começa com a lei dominical nos Estados Unidos e continua até o fechamento da porta da graça. O juízo executivo intensifica-se desde um período em que o juízo de Deus está misturado com misericórdia até o momento em que Seus juízos são derramados sem misericórdia nas sete últimas pragas.

A aplicação tríplice do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança aborda a mensagem, o mensageiro e o movimento durante o período de encerramento do juízo investigativo de Deus, identificando o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse período termina com a iminente lei dominical nos Estados Unidos, que é quando os juízos executivos de Deus começam.

João Batista preparou o caminho para Cristo, o Mensageiro da Aliança, a fim de confirmar a aliança, em cumprimento de Daniel capítulo nove, versículo vinte e sete. Ao fazer isso, ele também preparou o caminho para que Cristo viesse de repente ao Seu templo e purificasse os filhos de Levi, o que Ele fez no início e no fim de Seu ministério de três anos e meio. A purificação do templo literal era o símbolo de Sua obra de purificar o templo da alma daqueles representados como os filhos de Levi.

Sua obra literal de purificação do Templo foi o cumprimento de uma profecia e, quando Ele realizou essa obra em João, capítulo dois, versículos treze a vinte e dois, o Espírito Santo levou os discípulos a lembrar-se de uma passagem do Antigo Testamento que fazia parte de Sua obra de purificar e purgar os discípulos, em cumprimento de Malaquias três.

Na passagem em João, Cristo identificou que, quando o templo do Seu corpo fosse destruído, Ele o levantaria em três dias. A interação com os judeus que contestavam acrescentou que a reforma do templo literal, realizada por Herodes e concluída naquele mesmo ano, havia levado quarenta e seis anos. Jesus estava purificando Seus discípulos por meio de um exemplo de uma das regras associadas à palavra profética, que Jesus havia consagrado em Sua Palavra, por meio da obra dos anjos, do Espírito Santo e dos profetas.

Ele deu o exemplo profético de que o literal representa o espiritual. Ele estabeleceu a chave profética do número "quarenta e seis" como símbolo do templo. "Quarenta e seis" foi o número de dias que Moisés esteve no monte recebendo as instruções para o templo. "Quarenta e seis" é o número de cromossomos que compõem o templo humano. "Quarenta e seis" é o número de anos (1798 a 1844) que se cumpriram na restauração do templo espiritual, que havia sido pisoteado pelo paganismo e depois pelo papismo.

As duas purificações do templo incluem o simbolismo de que três dias equivalem a quarenta e seis anos. Incluem o princípio de que o literal representa o espiritual. Representaram tanto um cumprimento quanto uma predição profética. As duas purificações representam uma verdade que é mal compreendida por uma classe e revelada a outra classe.

As duas purificações identificam um período de tempo em que a igreja de Deus tem sido corrompida a ponto de ser “uma geração adúltera de víboras”, que busca um sinal, enquanto o sinal lhes é explicado diretamente, pois o único sinal a ser dado é o sinal da destruição do templo que é erguido em três dias.

Ó geração de víboras, como podeis, sendo maus, falar coisas boas? pois a boca fala do que está cheio o coração. ... Então alguns dos escribas e dos fariseus responderam, dizendo: Mestre, queremos ver da tua parte um sinal. Mas ele lhes respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas: Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Mateus 12:34, 38-40.

Todas essas dinâmicas proféticas estão representadas em todos os três cumprimentos do Mensageiro da Aliança vindo de repente ao Seu templo, como Ele fez em João capítulo dois.

E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Tendo feito um chicote de cordas, expulsou a todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou o dinheiro dos cambistas e virou as mesas. E disse aos que vendiam pombas: Levem daqui estas coisas; não façam da casa de meu Pai um mercado. Seus discípulos lembraram-se do que estava escrito: O zelo pela tua casa me consome. Então os judeus perguntaram: Que sinal nos mostras, já que fazes estas coisas? Jesus respondeu: Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei. Os judeus disseram: Quarenta e seis anos levou para se construir este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos lembraram-se de que ele dissera isso e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha falado. João 2:13-22.

O Mensageiro da Aliança havia de purificar e também purgar os filhos de Levi como “prata”, que representa a Palavra de Deus, e “ouro”, que representa a fé. O Mensageiro da Aliança purificaria Seus discípulos aumentando sua “fé” em Sua “palavra” profética. Essa palavra profética foi destinada a purificar, mas também a purgar. Sua Palavra profética sempre representa uma prova, e é por meio de Sua Palavra profética que os filhos de Levi são purgados no período em que Ele subitamente vem ao Seu templo.

“‘Cuja pá está na Sua mão, e Ele limpará completamente a Sua eira, e recolherá o Seu trigo no celeiro.’ Mateus 3:12. Esta foi uma das ocasiões de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Por serem demasiadamente vaidosos e justos aos próprios olhos para receber a repreensão, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda estão fazendo a mesma coisa. As almas são provadas hoje como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é levada ao coração, veem que sua vida não está em conformidade com a vontade de

Deus. Veem a necessidade de uma mudança completa em si mesmos; mas não estão dispostos a empreender a obra de abnegação. Portanto, iram-se quando seus pecados são descobertos. Retiram-se ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: 'Duro é este discurso; quem o pode ouvir?'" O Desejado de Todas as Nações, 392.

Aquelas "almas que foram provadas" na "sinagoga de Cafarnaum", recusaram-se a entender que, quando Cristo lhes disse que deviam comer a Sua carne e beber o Seu sangue, Ele estava empregando Seu corpo literal para transmitir uma verdade espiritual. Foi a mesma representação profética que Ele fez do templo no capítulo dois de João. Quando o princípio de que o literal precede e representa o espiritual foi reconhecido como "uma palavra dura" que eles não estavam dispostos a "ouvir", eles se retiraram e já não andaram com Ele. Aquilo ocorreu em João capítulo seis, versículo sessenta e seis (666), que representa a iminente lei dominical, que foi tipificada por 22 de outubro de 1844, que por sua vez foi tipificada pela cruz do Calvário.

Desde então, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com ele. João 6:66.

No capítulo dois de João, o Espírito Santo havia levado os discípulos a "lembrar-se" da profecia que descreve o zelo de Deus, e a palavra "zeloso" é a mesma palavra que "ciumento" tanto no hebraico quanto no grego.

Porque o zelo da tua casa me consumiu; e as afrontas dos que te afrontaram caíram sobre mim. Salmos 69:9.

O zelo de Deus, que é o seu ciúme, representa o aspecto do caráter de Deus como um Deus zeloso, cujo ciúme se manifesta na terceira e na quarta geração sobre aqueles que O odeiam. No capítulo dois de João, o Espírito Santo estava estabelecendo que a purificação realizada pelo Mensageiro da Aliança ocorre na quarta e última geração, embora sempre haja alguns da terceira geração ainda de pé quando o cálice da geração final se enche. Essa geração é uma geração adúltera de víboras.

Moisés representou a quarta geração, e foi então que Moisés, durante quarenta e seis dias, recebeu instruções sobre erigir o templo. Naqueles dias ele recebeu a lei, a qual, no segundo mandamento, declara que o ciúme de Deus se manifesta na terceira e na quarta geração.

E disse a Abrão: Sabe, com certeza, que a tua descendência será estrangeira em terra alheia, e lá servirá como escrava; e será afligida por quatrocentos anos; mas também a nação a quem hão de servir eu julgarei; e depois sairão de lá com grandes bens. E tu irás em paz para teus pais; serás sepultado em boa velhice. Na quarta geração, porém, voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa. Gênesis 15:13-16.

Na geração final do antigo Israel, foi erigido o templo da igreja cristã, que Pedro chamou de "casa espiritual". Durante aquela história, Deus manifestou Seu ciúme duas vezes quando, em Seu zelo, purificou o templo. Em 1844, Deus havia erguido o templo espiritual dos mileritas e, mais uma vez, havia passado por alto o antigo povo escolhido. Nessa história, o Mensageiro da Aliança veio de repente em 22 de outubro de 1844.

Sua vinda havia sido preparada por meio do ministério de William Miller. À medida que os protestantes e os mileritas se aproximavam de 22 de outubro de 1844, duas classes foram postas à

prova. A prova dos protestantes chegou no tempo do fim com a chegada do primeiro anjo em 1798. Depois que a mensagem que devia tanto "purificar e refinar" os filhos de Levi foi formalizada em 1831, a prova dos protestantes começou quando a mensagem do primeiro anjo recebeu poder em 11 de agosto de 1840. Em 19 de abril de 1844, os protestantes reprovaram na prova e se tornaram as filhas da Babilônia.

Então chegou o segundo anjo, e a fé dos mileritas foi provada; realizou-se uma purificação e depuração. Quando a mensagem do segundo anjo foi fortalecida na reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto, completou-se o teste que separou os mileritas prudentes dos insensatos.

A distinção entre os sábios e os tolos era o óleo, que era a mensagem profética do Clamor da Meia-Noite. Quando o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, o templo havia sido erguido (em quarenta e seis anos). Naquele momento, o Mensageiro da Aliança veio de repente ao Seu templo.

“A vinda de Cristo, como nosso sumo sacerdote, ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isso também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, em Mateus 25.” O Grande Conflito, 426.

Foi então que o Mensageiro da Aliança começou Sua obra de purificar e purgar os discípulos mileritas, identificados em Malaquias capítulo três como os filhos de Levi.

Muitos que saíram ao encontro do Noivo à luz das mensagens do primeiro e do segundo anjo recusaram a terceira, a última mensagem de prova a ser dada ao mundo, e uma posição semelhante será tomada quando o último chamado for feito.

"Cada detalhe desta parábola deve ser cuidadosamente estudado. Somos representados pelas virgens prudentes ou pelas insensatas." Review and Herald, 31 de outubro de 1899.

Quando a mensagem do primeiro anjo foi fortalecida em 11 de agosto de 1840, multidões aderiram ao movimento milerita. Então, em 19 de abril de 1844, um grande grupo deixou o movimento. Em 22 de outubro de 1844, a visão tradicional é que havia cerca de cinquenta almas que, pela fé, entraram no Lugar Santíssimo. Supondo que o número seja aproximadamente cinquenta almas que inicialmente seguiram a luz do terceiro anjo, o que significa quando somos informados de que "muitos" que haviam aceitado as mensagens do primeiro e do segundo anjo "rejeitaram a terceira, a última mensagem de prova"?

O Mensageiro da Aliança veio subitamente ao Seu templo e revelou a luz do santuário no céu e a mensagem do terceiro anjo aos cinquenta que seguiram adiante na experiência do terceiro anjo, mas eles estavam inicialmente dispersos. Sua decepção então foi maior do que a primeira, embora sejamos informados pela Irmã White que ela não foi tão grande quanto a dos discípulos após a cruz.

Em ambas as histórias paralelas, Cristo abriu Sua Palavra profética aos desapontados e, por volta de 1850, a Irmã White afirma que lhe foi mostrado que o Senhor então voltava a estender Sua mão para reunir Seu povo.

"23 de setembro, [1850] o Senhor me mostrou que havia estendido a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo da dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo do ajuntamento, Deus curará e atará as feridas de seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para difundir a verdade tiveram pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a sua mão para ajuntar o seu povo, os esforços para difundir a verdade terão o efeito pretendido. Todos devem estar unidos e zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém recorresse à dispersão para buscar exemplos que nos orientem agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer por nós agora mais do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um jornal quanto que seja pregada." Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

Na cruz, os discípulos haviam sido dispersos e, nessa história, três dias depois Ele começou a reunir Seus discípulos dispersos. Foi cerca de três anos após o fim de 1844 que Cristo começou a reunir Seu rebanho disperso. Nessa história Ele conduziu Seu povo a iniciar a obra editorial e a publicar a segunda das duas tábuas de Habacuque, que foi produzida no fim de 1850, e então passou a ser oferecida à venda na Review and Herald, em janeiro de 1851.

A tabela de 1843 fora a representação física da mensagem que purificou o templo que foi erigido na história da primeira e da segunda mensagem angélica. Com a chegada do terceiro anjo, Deus planejou concluir Sua obra e levar Seu povo para casa, mas eles se rebelaram como o antigo Israel, e tanto o Israel antigo quanto o moderno foram então condenados a peregrinar no deserto. Se aqueles adventistas que inicialmente haviam aceitado a luz do terceiro anjo tivessem seguido pela fé, portando a representação física de sua mensagem, que era a tabela de 1850, poderiam ter propiciado a segunda vinda de Jesus e ido para casa. Mas estavam destinados a repetir a história de Josué e Calebe, e dos dez espias infiéis.

Se os adventistas, após o Grande Desapontamento de 1844, tivessem mantido firmemente a sua fé e prosseguido unidos na providência de Deus que se abria, recebendo a mensagem do terceiro anjo e, no poder do Espírito Santo, proclamando-a ao mundo, teriam visto a salvação de Deus; o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços, a obra teria sido concluída, e Cristo já teria vindo para receber o Seu povo para a sua recompensa. Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento abandonaram a sua fé. . . . Assim, a obra foi travada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história! Evangelismo, 695.

João Batista e William Miller prepararam o caminho para que Cristo viesse de repente e purificasse um povo que levaria a mensagem da salvação, pelo poder do Espírito Santo, a todo o mundo. Os discípulos de Cristo cumpriram sua missão, mas o início do Adventismo não o fez. Em 1856, eles haviam caído na condição de Laodiceia, recusaram a luz avançada dos "sete tempos" e, em 1863,

iniciaram o processo de uma rebelião crescente que se estenderia até a iminente lei dominical. A rebelião de 1863 foi tipificada pela rebelião dos dez espias. Ao final dos quarenta anos de peregrinação no deserto, o Israel antigo foi reconduzido à mesma prova, assim fornecendo um exemplo da recondução do Israel moderno à prova inicial.

A rebelião dos dez espias em Cades foi repetida em Cades quarenta anos depois. A rebelião dos dez espias que acarretou quarenta anos de peregrinação no deserto representa a rebelião de 1863, quando o Israel moderno trouxe sobre si a sua própria peregrinação no deserto de Laodiceia. Ao término dos quarenta anos, o Israel antigo foi conduzido novamente a Cades, identificando assim que a prova que purgou o Adventismo Milerita na rebelião de 1863 será repetida quando o Mensageiro da Aliança tornar a vir de repente ao Seu templo.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Na conquista de Gileade e Basã, muitos se lembraram dos acontecimentos que, quase quarenta anos antes, em Cades, haviam condenado Israel à longa peregrinação pelo deserto. Eles viram que o relato dos espias acerca da Terra Prometida era, em muitos aspectos, correto. As cidades eram muradas e muito grandes, e eram habitadas por gigantes, em comparação com os quais os hebreus eram meros pigmeus. Mas agora podiam ver que o erro fatal de seus pais tinha sido desconfiar do poder de Deus. Só isso os impedira de entrar de imediato na boa terra.

Quando, a princípio, se preparavam para entrar em Canaã, a empreitada envolvia bem menos dificuldades do que agora. Deus havia prometido ao seu povo que, se obedecessem à sua voz, iria adiante deles e pelejaria por eles; e também enviaria vespas para expulsar os habitantes da terra. Os temores das nações ainda não haviam sido despertados de modo geral, e pouca preparação havia sido feita para se opor ao seu avanço. Mas, quando o Senhor agora ordenou que Israel seguisse adiante, eles teriam de avançar contra inimigos vigilantes e poderosos, e teriam de enfrentar grandes exércitos bem treinados que vinham se preparando para resistir à sua aproximação.

Em sua luta contra Og e Sihon, o povo foi conduzido à mesma prova sob a qual seus pais haviam fracassado de maneira tão evidente. Mas a provação agora era muito mais severa do que quando Deus havia ordenado a Israel que avançasse. As dificuldades em seu caminho haviam aumentado muito desde que se recusaram a avançar quando lhes foi ordenado fazê-lo em nome do Senhor. É assim que Deus ainda prova o Seu povo. E, se não suportam a provação, Ele os traz novamente ao mesmo ponto e, da segunda vez, a provação os atingirá mais de perto e será mais severa do que a anterior. Isso continua até que suportem a prova ou, se ainda forem rebeldes, Deus retira deles a Sua luz e os deixa em trevas. Patriarcas e Profetas, 436, 437.